

# Índice

---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	1
Balanço Patrimonial Passivo	2
Demonstração do Resultado	3
Demonstração do Resultado Abrangente	4
Demonstração do Fluxo de Caixa	5
<b>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido</b>	
DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017	6
DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	7
Comentário do Desempenho	8
Notas Explicativas	10
<b>Pareceres e Declarações</b>	
Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	33
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	34
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	36

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2017</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2016</b>
1	Ativo Total	326.841	722.634
1.01	Ativo Circulante	3.546	107
1.01.01	Disponibilidades	0	107
1.01.08	Outros Créditos	3.546	0
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	323.295	722.527
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	323.295	722.527

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2017</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2016</b>
2	Passivo Total	326.841	722.634
2.01	Passivo Circulante	3.546	0
2.01.09	Outras Obrigações	3.546	0
2.05	Patrimônio Líquido	323.295	722.634
2.05.01	Capital Social Realizado	1.504.802	1.504.802
2.05.04	Reservas de Lucro	-2.954	-17.991
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	-2.954	-17.991
2.05.04.07.01	Ações em tesouraria	-2.954	-17.991
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	421.727	418.649
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	421.727	418.649
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.600.280	-1.182.826

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016</b>
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-304.831	-372.800	12.619	-9.150
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	0	-105	-84	-267
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	-304.831	-372.695	12.932	-8.883
3.04.05.01	Resultado do portfólio de entidade de investimento	-304.831	-372.695	12.932	-9.661
3.04.05.02	Outros receitas operacionais	0	0	0	778
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	0	0	-229	0
3.05	Resultado Operacional	-304.831	-372.800	12.619	-9.150
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	-304.831	-372.800	12.619	-9.150
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	-304.831	-372.800	12.619	-9.150
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	-0,39000	-0,47000	0,02000	-0,01000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-304.831	-372.800	12.619	-9.150
4.02	Outros Resultados Abrangentes	24.820	3.078	-67.669	-111.093
4.02.03	Ajuste de avaliação patrimonial	24.820	3.078	-67.669	-111.093
4.03	Resultado Abrangente do Período	-280.011	-369.722	-55.050	-120.243

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	29.510	58.393
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	375.773	9.661
6.01.01.03	Perda com portfólio de investimento ao valor justo	372.695	9.661
6.01.01.04	Ajustes de conversão	3.078	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	26.537	57.882
6.01.02.06	Outros ativos	-3.546	0
6.01.02.12	Outros passivos	3.546	-540
6.01.02.13	Portfólio de entidade de investimento - redução de capital	26.537	58.422
6.01.03	Outros	-372.800	-9.150
6.01.03.01	Lucro líquido do período	-372.800	-9.150
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-29.617	-62.930
6.03.02	Aquisição de ações em tesouraria	-29.617	-62.930
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	4.561
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-107	24
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	107	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	0	24

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social</b>	<b>Reservas de Capital</b>	<b>Reservas de Reavaliação</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros/Prejuízos Acumulados</b>	<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>	<b>Total do Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldo Inicial	1.504.802	-17.991	0	0	-1.182.826	418.649	722.634
5.03	Saldo Ajustado	1.504.802	-17.991	0	0	-1.182.826	418.649	722.634
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	-372.800	0	-372.800
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	3.078	3.078
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	3.078	3.078
5.10	Ações em Tesouraria	0	15.037	0	0	-44.654	0	-29.617
5.13	Saldo Final	1.504.802	-2.954	0	0	-1.600.280	421.727	323.295

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social</b>	<b>Reservas de Capital</b>	<b>Reservas de Reavaliação</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros/Prejuízos Acumulados</b>	<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>	<b>Total do Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldo Inicial	1.328.880	-32.665	0	0	-1.173.856	600.930	723.289
5.03	Saldo Ajustado	1.328.880	-32.665	0	0	-1.173.856	600.930	723.289
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	-9.150	0	-9.150
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-111.093	-111.093
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	-111.093	-111.093
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	35.548	0	0	0	0	0	35.548
5.10	Ações em Tesouraria	0	-4.962	0	0	-57.968	0	-62.930
5.13	Saldo Final	1.364.428	-37.627	0	0	-1.240.974	489.837	575.664



## SENHORES ACIONISTAS

Apresentamos o Relatório da Administração e as Informações Trimestrais consolidadas da BTG Pactual Participations Ltd (BTGP) e suas controladas, relativos ao trimestre findo em 30 de junho de 2017, elaboradas de acordo com o IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, parte integrante das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*IFRSs*) e a Lei das Sociedades por Ações.

## OUTROS EVENTOS

### Programa de Recompra

Em 25 de novembro de 2015 o Conselho de Administração anunciou seu programa de Recompra de units. Desde o início do programa, 92.742.230 units foram recompradas no valor total de R\$1.260.754 e 86.530.430 units foram canceladas no valor total de R\$1.174.199. Em 30 de junho de 2017, 6.211.800 (31 de dezembro de 2016: 5.896.900) units encontravam-se em tesouraria.

### Novo Programa de *units*

Em 14 de fevereiro de 2017, o Conselho de Administração aprovou dois novos programas de units, que poderão ser negociadas na B3 S.A., compostos exclusivamente por valores mobiliários de cada uma das Companhias sendo: (i) units a serem negociadas sob o ticker BPAC11, compostos por uma ação ordinária e duas preferenciais Classe A de emissão do Banco e (ii) units a serem negociadas sob o ticker BBTG12, compostas por um Brazilian Depositary Receipt (“BDR”) representativo de uma ação classe A e dois BDR’s representativos, cada, de uma ação classe B, de emissão da BTGP. Os titulares das atuais units, negociadas sob o ticker BBTG11 poderão escolher, caso assim desejem, migrar parte ou a totalidade de suas atuais units BBTG11 para as novas units BPAC11 e BBTG12.

## DESEMPENHO

O resultado líquido da Companhia no trimestre findo em 30 de junho de 2017 passou de um lucro de R\$12,6 milhões em 30 de junho de 2016 para um prejuízo de R\$304,8 milhões no mesmo período de 2017. Esta variação foi decorrente principalmente variação cambial dos investimentos e perdas relacionadas investimentos no exterior avaliados ao valor justo, contabilizadas em conexão com a adoção do IFRS 10 em 30 de setembro de 2015.

## AUDITORES INDEPENDENTES

A política da companhia para a contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos nossos auditores independentes se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

## **Comentário do Desempenho**

### **AGRADECIMENTOS**

Firme no seu propósito de manter um crescimento contínuo e equilibrado, o BTG Pactual agradece seus clientes, colaboradores e parceiros de mercado pela confiança, dedicação e apoio continuados.

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

**1. Contexto operacional**

A BTG Pactual Participations Ltd (“BTGP” ou “Companhia”), foi constituída como uma sociedade de responsabilidade limitada isenta de tributos nos termos da lei Societária das Ilhas Bermudas em 26 de março de 2010. Em 29 de dezembro de 2010, a autoridade monetária de Bermudas aprovou a incorporação da Companhia. A sede da Companhia localiza-se em Clarendon House, 2 Church Street, HM 11, Hamilton, Bermudas.

A Companhia possui isenção de todas as formas de tributação em Bermudas até 31 de março de 2035, incluindo os rendimentos, ganhos de capital e impostos retidos na fonte. Em outras jurisdições fora de Bermudas, alguns impostos estrangeiros serão retidos na fonte sobre os dividendos e juros recebidos pela Companhia.

O Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual” ou “Banco”) e a BTGP (em conjunto com as controladas do BTG Pactual, o “Grupo”) possuem *units* listadas na NYSE, Euronext em Amsterdã e na B3 em São Paulo. Cada *unit* emitida corresponde a 1 ação ordinária e 2 ações preferenciais classe A do Banco, e 1 ação Classe A e 2 ações Classe B da BTG Pactual Participations Ltd. Todas *units* listadas e negociadas em Amsterdã são integralmente conversíveis em *units* no Brasil.

A Companhia detém a totalidade do capital social da BTG Bermuda LP Holdco Ltd. (“BTG Holdco”) que, em 29 de dezembro de 2010 recebeu em transferência da BTG Pactual Management Ltd. uma ação Ordinária Classe C, tornando-se sócia gestora da BTG Investments LP (“BTGI”). Como resultado dessa mudança societária, a Companhia passou a governar as políticas operacionais e financeiras da BTGI.

A BTGI é uma companhia formada em 2008 com o propósito de investimentos de capital numa ampla variedade de instrumentos financeiros, incluindo investimentos em *Merchant Banking* no Brasil e no exterior, e uma variedade de investimentos financeiros em mercados globais.

A área de *Asset Management* do BTG Pactual administra os ativos da BTGI, recebendo taxas em condições normais de mercado.

**Comitê Especial**

Em 4 de dezembro de 2015, o Conselho de Administração formou o Comitê Especial, constituído principalmente por membros independentes/não-executivos do Banco BTG Pactual, para supervisionar e conduzir uma investigação interna relacionada à prisão do Sr. André Santos Esteves. O Comitê Especial contratou as firmas de advocacia independentes Quinn Emanuel Urquhart & Sullivan, LLP e Veirano Advogados (em conjunto, “Conselheiros Legais”) para conduzir a investigação. O Conselho de Administração não impôs limites à autoridade do Comitê Especial e dos Conselheiros Legais para requerer total cooperação do Grupo, sua Administração e seus empregados, além de acesso total às informações requeridas no contexto da investigação.

Em 7 de abril de 2016, o Comitê Especial, auxiliado por seus advogados concluiu sua investigação e emitiu seu relatório final. Com base em sua investigação, os Conselheiros Legais não encontraram fundamentação alguma para concluir que Sr. André Santos Esteves, o BTG Pactual ou seus empregados que foram objeto dessa investigação estiveram envolvidos em qualquer atividade ilícita ou crime de corrupção em relação às supostas questões. Adicionalmente, em abril de 2016, o Supremo Tribunal Federal autorizou o retorno ao BTG Pactual do Sr. André Santos Esteves que tem atuado como Acionista Sênior (*Senior Partner*), sem função executiva.

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

**Programa de Recompra de *units***

Em 25 de novembro de 2015 o Conselho de Administração anunciou seu programa de Recompra de *units*. Desde o início do programa, 92.742.230 *units* foram recompradas no valor total de R\$1.260.754 e 86.530.430 *units* foram canceladas no valor total de R\$1.174.199. Em 30 de junho de 2017, 6.211.800 (31 de dezembro de 2016: 5.896.900) *units* encontravam-se em tesouraria.

**Novo Programa de *units***

Em 14 de fevereiro de 2017, o Conselho de Administração aprovou dois novos programas de *units*, que poderão ser negociadas na B3 S.A., compostos exclusivamente por valores mobiliários de cada uma das Companhias sendo: (i) *units* a serem negociadas sob o ticker BPAC11, compostos por uma ação ordinária e duas preferenciais Classe A de emissão do Banco e (ii) *units* a serem negociadas sob o ticker BBTG12, compostas por um *Brazilian Depositary Receipt* ("BDR") representativo de uma ação classe A e dois BDR's representativos, cada, de uma ação classe B, de emissão da BTGP. Os titulares das atuais *units*, negociadas sob o ticker BBTG11 poderão escolher, caso assim desejem, migrar parte ou a totalidade de suas atuais *units* BBTG11 para as novas *units* BPAC11 e BBTG12.

**Reorganizações societárias**

Em 8 de abril de 2016 o Banco decidiu implementar a segregação de suas atividades de *trading* de *commodities* (com a exceção das atividades desenvolvidas pela mesa de *trading* de energia do Brasil) da estrutura operacional do BTG Pactual, e reunir a Plataforma de Commodities em uma nova companhia sediada em Luxemburgo denominada Engelhart Commodities Trading Partners ("Engelhart CTP"). A Plataforma de Commodities funciona de forma separada do BTG Pactual e com poucos serviços administrativos e operacionais a serem prestados pelo BTG Pactual, regulados contratualmente em bases comutativas e de acordo com as práticas de mercado, incluindo contratos de compartilhamento de custos e infraestrutura, até que tais serviços sejam integralmente absorvidos pela Engelhart CTP. A Engelhart CTP terá a opção de adquirir a participação remanescente, detida pelo Banco, no prazo de cinco anos após a segregação, com o preço vinculado ao seu patrimônio.

Como consequência da transação descrita acima, o grupo BTG Pactual realizou a emissão de novas *units*, o que acarretou na emissão de ações adicionais pela BTGP, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, conforme descrito na nota 6.

**Aquisições e vendas**

Em 31 dezembro de 2016, a subsidiária BTGI Investimentos Florestais S.A. realizou um aumento de capital integralmente subscrito pelo Fundo de Investimento em Participações Development Fund Warehouse. Em decorrência desse aumento, a BTGI Investimentos Florestais S.A. adquiriu o equivalente a 26,67% da Timber XI SPE S.A. pelo valor de aproximadamente R\$8,27 milhões.

Em 29 de julho de 2016, a Companhia, por meio da sua subsidiária BTG Pactual Brazil Infrastructure Fund II LP, vendeu a sua participação na Latin America Power Holding B.V para BTGPH Corp Hedge Fund, controlado pelo BTG Pactual International Portfólio Fund II SPC por US\$60.454 (equivalente a R\$190.810 no momento da transação), via transferência de ações ao valor de custo sem ganhos ou perdas registradas.

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

Em 30 de junho de 2016, a Companhia, por meio da sua subsidiária BTG Equity Investments LLC, vendeu a sua participação na ADS – Advanced Disposal Service para BTGPH Corp Hedge Fund, controlado pelo BTG Pactual International Portfólio Fund II SPC por aproximadamente US\$94.347 (equivalente a R\$302.835 no momento da transação), via transferência de ações ao valor de custo sem ganhos ou perdas registradas.

Em 12 de abril de 2016, BTGI celebrou, juntamente com o BTG Pactual Principal Investments FIP, contratos por meio do qual se comprometeram a alienar a totalidade de suas ações na União de Lojas Leader S.A. (“Leader”) e com isso, o BTG deixa de ter influência na gestão da companhia. Adicionalmente, até a data de emissão das demonstrações contábeis, a BTGI, através de uma subsidiária, possuía, entre outros compromissos, créditos, no montante de R\$602 milhões, decorrentes da absorção de passivos da Leader no processo de reestruturação das suas dívidas. A alienação da União de Lojas Leader S.A. foi concluída em 28 de julho de 2016. O preço de venda das ações é um valor simbólico e o recebimento de créditos se dará por meio da geração de caixa oriunda da Leader, incluindo decorrente de sua eventual alienação pelos atuais controladores.

Em 21 de março de 2016, a A.Z.P.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A., subsidiária da BTGI, celebrou um contrato de compra e venda de ações com a Gaia Ambiental Empreendimentos S.A, na qual ela se compromete a alienar a totalidade das ações que detém na CDR Pedreira por aproximadamente R\$258 milhões, ao valor de custo sem ganhos ou perdas registradas.

Em 6 de abril de 2017, a BTGI celebrou um contrato no qual se comprometeu a alienar, por um valor simbólico, 99,99% de sua participação na Brasil Pharma S.A. Subsequentemente, também nesta data, a Brasil Pharma S.A. realizou emissão de debêntures, não conversíveis em ações, no montante de R\$400.000. Dentre outros termos e condições descritos na escritura de emissão de debêntures, os debenturistas farão jus a uma parcela dos resultados futuros da companhia. A conclusão efetiva da transação está condicionada a certas condições precedentes que incluem a obtenção de aprovações regulatórias necessárias.

**2. Apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis intermediárias condensadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme o *International Accounting Standard (IAS 34) – Interim Financial Reporting*, emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (*International Accounting Standards Board - IASB*). Os itens incluídos nas demonstrações contábeis de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua (“moeda funcional”). A moeda funcional da Companhia é o dólar norte-americano, uma vez que a maioria das transações dos negócios da Companhia são nesta moeda. A moeda funcional das controladas é geralmente a moeda do país em que estão inseridas.

As demonstrações contábeis condensadas intermediárias não incluem todas as informações requeridas para as demonstrações contábeis anuais, e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

**a. Adoção antecipada do IFRS 9 – Ativos Financeiros**

A Companhia decidiu realizar a adoção antecipada e prospectiva do IFRS 9 – Ativos Financeiros, com data inicial de aplicação em 1 de janeiro de 2016 a fim de reduzir a complexidade de suas

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

demonstrações contábeis, a volatilidade dos ganhos e perdas de valor justo dos seus ativos financeiros nas demonstrações do resultado, e antecipar os efeitos da norma que passará a ser obrigatória em 1

de janeiro de 2018. O IFRS 9 estabelece novas regras na classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros, na metodologia da redução ao valor recuperável relacionado ao risco de crédito de ativos financeiros, e no tratamento do hedge contábil. Em decorrência da adoção antecipada do IFRS 9 sem adotar a opção de valor justo ou hedge contábil, a Companhia classificou seus ativos financeiros como mensurados ao valor justo por meio do resultado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes com ou sem reciclagem, ou ao custo amortizado. As características do IFRS 9 estão descritas com mais detalhes nas Principais práticas contábeis.

**b. Aplicação e julgamentos significativos**

A preparação destas demonstrações contábeis, de acordo com o IFRS, requer que a Administração faça estimativas e premissas que podem afetar os saldos reportados dos ativos e passivos na data das demonstrações contábeis, assim como os montantes reportados de receitas e despesas durante o exercício. Os julgamentos são relevantes na determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros, provisões para créditos e outros créditos, provisões para recuperação de ativos não-financeiros, realização de ativos e passivos fiscais diferidos e na avaliação da necessidade de provisões para passivos contingentes. As estimativas são baseadas na experiência histórica e vários outros fatores que a Administração acredita serem razoáveis segundo as circunstâncias. Os resultados reais poderão diferir dessas estimativas.

Informações relacionadas ao julgamento adotado na aplicação das práticas contábeis com efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis interinas foram incluídas na Nota 3, especificamente no que diz respeito à classificação de ativos financeiros, à determinação do modelo de negócios segundo o qual os ativos são administrados além da determinação de quando os termos contratuais de um ativo financeiro são exclusivos para pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto na data.

**c. Pronunciamentos do IFRS revisados**

Os seguintes pronunciamentos foram adotados no trimestre findo em 30 de junho de 2017:

**• Atualizações anuais**

As “Melhorias anuais do IFRS” para o ciclo anual de melhoria 2012-14 foram emitidas em 25 de setembro de 2014 e as adoções são requeridas a partir de 1 de janeiro de 2016.

A Companhia avaliou os impactos e concluiu que as alterações não tenham impacto significativo em suas demonstrações contábeis.

**• IFRS 10 e IAS 28 – Venda ou contribuição de ativos entre investidor, operações controladas em conjunto e coligadas**

“Venda ou contribuição de ativos entre investidor, operações controladas em conjunto e coligadas” traz alterações ao IFRS 10 e IAS 28, para esclarecer o tratamento que deve ser atribuído à venda ou contribuição de ativos entre investidor e suas operações controladas em conjunto e coligadas,

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

conforme a seguir: (i) as emendas requerem um reconhecimento total na demonstração do resultado da investidora de ganhos ou perdas provenientes da venda ou contribuição de ativos que constitue uma combinação de negócios (conforme definido no IFRS 3), (ii) requerem um reconhecimento parcial do ganho ou perda, quando o ativo não se constitui como um negócio.

Essas mudanças são aplicáveis independentemente da forma legal da transação, por exemplo, se a venda ou contribuição do ativo ocorreu por um investidor transferindo ações em uma subsidiária que detém o ativo (resultando em uma perda de controle da subsidiária), ou pela venda direta do ativo.

IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes: O pronunciamento substitui a IAS 18 e IAS 11, bem como interpretações relacionadas (IFRICs 13, 15 e 18). Requer que o reconhecimento de receita seja feito de modo a retratar a transferência de bens ou serviços para o cliente por um montante que reflita a expectativa da empresa de ter em troca os direitos desses bens ou serviços. Esta norma é efetiva para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2018. Não foram identificados impactos significativos na adoção desta norma até o presente momento.

IFRS 16 – Arrendamentos: O pronunciamento substitui a IAS 17 - Arrendamentos, bem como interpretações relacionadas (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27). Elimina a contabilização de arrendamento operacional para o arrendatário, apresentando um único modelo de arrendamento que consiste em: (a) reconhecer os arrendamentos com prazo maior que 12 meses e de valores substanciais; (b) reconhecer inicialmente o arrendamento no ativo e passivo a valor presente; e (c) reconhecer a depreciação e os juros do arrendamento separadamente no resultado. Para o arrendador, a contabilização continuará segregada entre operacional e financeiro. Esta norma é efetiva para exercícios que serão iniciados em 1º de janeiro de 2019. Os possíveis impactos decorrentes da adoção desta norma estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Administração em 14 de agosto de 2017, e contemplam uma visão verdadeira e apropriada da evolução e resultados da Companhia.

**3. Principais práticas contábeis****a. Instrumentos financeiros**

Essa seção descreve as práticas contábeis decorrentes da adoção antecipada do IFRS 9.

**Data de reconhecimento**

Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, a data em que a Companhia se torna uma parte interessada na relação contratual do instrumento. Isso inclui compras ou vendas de ativos ou passivos financeiros que requerem a entrega do ativo em tempo determinado estabelecido por regulamento ou padrão de mercado.

**Reconhecimento inicial de instrumentos financeiros**

A classificação dos instrumentos financeiros em seu reconhecimento inicial depende do propósito e da finalidade pelos quais os mesmos foram adquiridos e de suas características. A classificação de instrumentos financeiros de acordo com o IFRS 9 é geralmente baseada no modelo de negócios segundo o qual o ativo financeiro é gerido além do seu fluxo de caixa contratual. Em decorrência da adoção antecipada do IFRS 9 sem eleger a opção de valor justo, a Companhia passou a classificar seus

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

instrumentos financeiros como mensurados ao valor justo por meio do resultado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes com ou sem reciclagem, ou ao custo amortizado.

**Instrumentos financeiros derivativos**

Os instrumentos financeiros derivativos são registrados ao valor justo e mantidos como ativos quando o valor justo é positivo e como passivo quando o valor justo é negativo. As variações no valor justo dos derivativos são reconhecidas na demonstração consolidada do resultado em “Resultado líquido com instrumentos financeiros para negociação”.

**Ativos e passivos financeiros mantidos para negociação**

Ativos ou passivos financeiros mantidos para negociação são registrados no balanço patrimonial ao valor justo. As variações no valor justo e receitas ou despesas de juros e dividendos são reconhecidas em “Resultado líquido com instrumentos financeiros para negociação”.

Estão incluídos nessa classificação: instrumentos de dívida, ações, posições vendidas que tenham sido adquiridos especialmente com a finalidade de negociação no curto prazo.

**Ativos e passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado**

Ativos e passivos financeiros classificados nessa categoria são aqueles designados, como tais, no reconhecimento inicial. A designação de um instrumento financeiro ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se dá somente quando os seguintes critérios são observados e a designação de cada instrumento é determinada individualmente:

- A designação elimina ou reduz significativamente o tratamento inconsistente que ocorreria na mensuração dos ativos e passivos ou no reconhecimento dos ganhos e perdas correspondentes em formas diferentes; ou
- Os ativos e passivos são parte de um grupo de ativos financeiros, passivos financeiros, ou ambos, os quais são gerenciados e com seus desempenhos avaliados com base no valor justo, conforme uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento; ou
- O instrumento financeiro possui um (ou mais) derivativo(s) embutido(s), que modifica significativamente o fluxo de caixa que seria requerido pelo contrato.

Ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são registrados no balanço patrimonial ao valor justo. Variações ao valor justo e juros auferidos ou incorridos são registrados em “Resultado líquido com instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.

**Investimentos designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes**

Ativos financeiros designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes incluem ações, instrumentos de dívida:

**Participações societárias**

No reconhecimento inicial, a Companhia pode fazer uma escolha irrevogável por reconhecer em Outros resultados abrangentes as variações no valor justo de participações que não estão mantidos para negociação, nem recebível contingente por parte de um adquirente no caso de



**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

uma combinação de negócios, conforme previsto no IFRS 3. Como consequência da opção acima descrita, apenas a remuneração proveniente de dividendos que não representa claramente uma recuperação de parte do custo de investimento é reconhecido no resultado, e qualquer outro ganho ou perda (incluindo aqueles vinculados à variação cambial) é reconhecido nos outros resultados abrangentes. Esses ganhos e perdas permanecem no patrimônio e não podem ser reclassificados para o resultado, mesmo em evento de baixa do ativo. Após a baixa do ativo, a Companhia pode reclassificar o ganho/(perda) acumulado dos outros resultados abrangentes para os lucros ou prejuízos acumulados.

**Instrumentos de dívida**

Instrumentos de dívida podem ser classificados como ativos financeiros designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes se: o ativo financeiro é mantido dentro de um modelo de negócio cujo objetivo é atingido através do recolhimento de fluxos de caixa contratuais e da venda de ativos financeiros; e os termos contratuais do ativo financeiro conduzem a fluxos de caixas em datas específicas, que são compostos apenas por pagamentos de principal e juros. Os ganhos ou perdas não realizados são reconhecidos como outros resultados abrangentes. No vencimento do instrumento de dívida, os ganhos ou perdas não realizados, previamente reconhecidos nos outros resultados abrangentes, são reclassificados no resultado, como “Ganho/(perda) de valor justo por meio de outros resultados abrangentes”.

**Ativos financeiros ao custo amortizado**

Um ativo financeiro deve ser mensurado ao custo amortizado se ele apresenta ambas as características abaixo:

- Se o ativo financeiro é mantido dentro de um modelo de negócio cujo objetivo é de manter ativos financeiros para recolher fluxos de caixa contratuais e;
- Os termos contratuais do ativo financeiro conduzem a fluxos de caixas em datas específicas, que são compostos apenas por pagamentos de principal e juros.

Após a mensuração inicial, os montantes dos ativos financeiros serão mensurados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva. Mesmo que a Companhia não planeje em vender classificado nessa categoria, pois está esperado que ela mantenha esse até o vencimento para recolher fluxos de caixa contratuais, a Companhia não é obrigada a manter esses instrumentos até o vencimento e um evento de venda pode ocorrer.

**Passivos financeiros ao custo amortizado**

Os passivos financeiros ao custo amortizado são mensurados ao custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva e levando em consideração qualquer desconto ou prêmio na emissão e custos relevantes que passem a constituir parte integrante da taxa de juros efetiva.

**Reclassificações**

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao seu reconhecimento inicial, exceto no exercício posterior a mudança de modelo de negócio utilizado pela Companhia para administrar seus ativos financeiros.

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

**Redução ao valor recuperável de ativos financeiros**

Conforme o IFRS 9, no reconhecimento inicial de um instrumento de dívida, a Companhia deve realizar as projeções das eventuais perdas esperadas num exercício de 12 meses e reconhecer essas mesmas como provisão, apesar de nenhuma perda efetiva ter se materializada ainda. Essa regra conduz a uma mudança de conceito concomitante à adoção do IFRS 9, que passa a apresentar um modelo de perdas esperadas enquanto um modelo de perdas incorridas era usado no IAS 39.

Se a Companhia antecipa uma deterioração significativa da qualidade de crédito de suas contrapartes, ela deve reconhecer uma provisão igual ao valor de todas as perdas esperadas na vida do instrumento financeiro, e não somente nos 12 meses subsequentes.

**Mensuração**

Perdas esperadas de crédito são estimativas ponderadas por sua probabilidade de acontecimento e são mensuradas conforme a seguir:

- Ativos financeiros que não foram reduzidos ao seu valor recuperável na data de reporte: de acordo com o valor presente de todos os desembolsos de caixa (por exemplo a diferença entre o fluxo de caixa devido a entidade de acordo com o contrato e o fluxo de caixa que a companhia espera receber);
- Ativos financeiros foram reduzidos ao seu valor recuperável na data de reporte: de acordo com a diferença entre custo corrigido bruto e o valor presente do fluxo de caixa futuro;
- Compromissos de empréstimos não aportados: de acordo com o valor presente da diferença entre o fluxo de caixa contratual que é devido a companhia se o compromisso for recebido e o fluxo de caixa que a companhia espera receber; e
- Contratos de garantias financeiras: de acordo com os pagamentos estimados para reembolsar os detentores de títulos/valores que a companhia espera recuperar.

Se um evento de crédito ocorrer, não obstante considerar as perdas esperadas durante a vida inteira do instrumento financeiro, a Companhia deve também reconhecer o rendimento oriundo dos pagamentos de juros sobre o valor carregado, o que significa que a provisão deve ser contabilizada no reconhecimento do pagamento dos juros.

As principais evidências da deterioração da qualidade de crédito de uma contraparte são:

- a baixa significativa do valor justo de um instrumento financeiro durante um exercício prorrogado;
- o não respeito dos termos contratuais por atraso no pagamento de juros ou do principal;
- a deterioração na capacidade de pagamento e na performance operacional;
- o descumprimento de *covenants*;
- a mudança significativa da performance do mercado no qual a contraparte atua; e

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

- a liquidez reduzida do ativo financeiro devido às dificuldades financeiras do tomador.

Em caso de perdas devidas à redução ao valor recuperável dos instrumentos de dívida designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes, essas mesmas são reclassificadas dos outros resultados abrangentes para o resultado, apresentadas nas demonstrações do resultado como “perdas acumuladas por redução ao valor recuperável”. Se nos exercícios subsequentes ao reconhecimento da perda o valor justo do ativo se encontra superior ao valor carregado, a perda previamente incorrida será revertida no resultado.

A Companhia deve baixar o valor bruto carregado dos seus instrumentos financeiros quando não existe uma expectativa provável de recuperar os fluxos de caixa contratuais dos ativos financeiros na sua integralidade ou uma parte deles.

**b. Subsidiárias**

A tabela abaixo apresenta a participação direta e indireta da Companhia em suas subsidiárias:

	País	Participação acionária - %	
		30/06/2017	31/12/2016
<b>Diretas</b>			
BTG Bermuda LP Holdco Ltd.	Bermuda	100,00	100,00
<b>Indiretas</b>			
BTG Investments LP	Bermuda	28,02	29,28

Abaixo está demonstrada a participação acionária detida pela BTGI em suas subsidiárias e fundos de investimento:

	País	Participação acionária - %	
		30/06/2017	31/12/2016
<b>Subsidiárias</b>			
BTG Loanco LLC	EUA	100,00	100,00
BTG Pactual Stigma LLC	EUA	100,00	100,00
BTG Pactual Reinsurance Holdings LP	Bermuda	100,00	100,00
BTG Equity Investments LLC	EUA	100,00	100,00
Preserve Insurance Co. Ltd	Reino Unido	100,00	100,00
Hárpia Omega Participações S.A.	Brasil	100,00	100,00
BTG Pactual Servicios S.A. de C.V.	México	100,00	100,00
BTG Pactual Swiss Services S.A.	Suíça	100,00	100,00
Aigues de Catalunya Ltd.	Reino Unido	-	98,00
BTG Pactual Iberian Concessions Ltd.	Reino Unido	-	100,00
BTG Pactual Prop Feeder (1) S.a.r.l.	Luxemburgo	100,00	100,00
BTG Pactual Investimentos Florestais S.A.	Brasil	83,52	85,86
BRPEC Agro Pecuária S.A.	Brasil	100,00	100,00
BTG Pactual Proprietary Feeder (1) Limited	Cayman	100,00	100,00
A.Z.A.S.P.E Empreendimentos e Participações S.A.	Brasil	70,00	70,00
A.Z.P.S.P.E Empreendimentos e Participações S.A. (i)	Brasil	-	100,00
Timber XI SPE S.A. (ii)	Brasil	22,27	22,90
Timber IX Participações S.A. (ii)	Brasil	22,27	22,90
São Lourenço Empreendimentos Florestais Ltda. (ii)	Brasil	21,77	22,38
Fazenda Corisco Participações S.A. (ii)	Brasil	21,77	22,38
BTG Pactual Santa Terezinha Holding S.A. (ii)	Brasil	20,96	21,55
SCFlor Empreendimentos Agrícolas Ltda.	Brasil	-	22,38
Fazenda Santa Terezinha Participações S.A. (ii)	Brasil	20,96	21,55
BTGI Quartzo Participações S.A	Brasil	100,00	100,00
BTGI Safira Participações S.A	Brasil	100,00	100,00
<b>Fundos de investimento</b>			
Beira Rio Fundo de Investimento em Participações	Brasil	100,00	100,00
Bravo Fundo de Investimento em Participação	Brasil	100,00	100,00
BTG Pactual Brazil Investment Fund I LP	Cayman	100,00	100,00

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

Subsidiárias	País	Participação acionária - %	
		30/06/2017	31/12/2016
BTG Pactual Absolute Return II Master Fund LP	Cayman	100,00	100,00
Turquesa Fundo de Investimento em Participação	Brasil	100,00	100,00
FII - FII Estoque Residencial Vitacon	Brasil	100,00	100,00

- (i) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a participação restante foi transferida do FIP Iron (estrutura da BTGI) para o Turquesa Fundo de Investimento em Participação.
- (ii) O capital da investida é dividido em ações ordinárias e preferenciais. A Companhia possui a maior parte das ações ordinárias e dos direitos de voto.

Conforme descrito na Nota 1, a Companhia, a partir de 29 de dezembro de 2010, tornou-se a sócia gestora da BTGI e tem o poder de governar as políticas financeiras e operacionais da mesma, através da sua participação.

Conforme mencionado na Nota 1, devido às recompras de ações ocorridas no semestre findo em 30 de junho de 2017 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Companhia passou a deter 28,02% de participação econômica na BTGI (31 de dezembro de 2016 – 29,28%).

**4. Gestão de riscos**

A gestão de riscos da Companhia envolve diferentes níveis de nossa equipe de gerenciamento e engloba uma série de políticas e estratégias. A estrutura dos nossos comitês/áreas permite a participação de toda a organização e garante que as decisões sejam fácil e eficazmente implementadas.

Os principais comitês/áreas envolvidas em atividades de gestão de risco são: (i) Comitê Operacional, que aprova as políticas, define limites globais e é o último responsável pela gestão dos riscos; (ii) Comitê de Novos Produtos, que avalia a viabilidade e supervisiona a implementação de propostas de novos negócios e produtos; (iii) Área de Risco de Crédito, que é responsável pela aprovação de novas operações de crédito de acordo com a diretrizes estabelecidas pelo nosso *Chief Risk Officer* (“CRO”); (iv) área de Risco de Mercado, que é responsável pelo monitoramento do risco de mercado, incluindo a utilização de nossos limites de risco (VaR), e para a aprovação de exceções; (v) área de Risco Operacional, que avalia os principais riscos operacionais frente às políticas internas estabelecidas e limites regulatórios; (vi) Comitê de Compliance, que é responsável por estabelecer regras de *Anti Money Laundry* (“AML”) e relatar problemas potenciais que envolvem lavagem de dinheiro; (vii) *Chief Financial Officer* (“CFO”), que é responsável por monitorar o risco de liquidez, incluindo a posição de caixa e o gerenciamento da estrutura de capital; (viii) Comitê de Auditoria, que é responsável pela verificação independente da adequação dos controles internos, e avaliação quanto à manutenção dos registros contábeis.

A Companhia monitora e controla a exposição ao risco através de uma variedade de sistemas internos distintos, porém complementares, de crédito, financeiro, operacional, compliance, impostos e legal. Adicionalmente, comitês são responsáveis pelo monitoramento da exposição ao risco e pelo acompanhamento do processo de gerenciamento de risco, conforme descrito a seguir. O envolvimento dos comitês/áreas (incluindo suas subcomissões) com a gestão e o controle contínuo dos riscos promove a cultura de controle de risco rigoroso em toda a organização. Os comitês da Companhia são compostos de membros seniores das unidades de negócios e membros superiores dos departamentos de controle, os quais são independentes das áreas de negócio.

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

**a. Risco de mercado**

*Value at Risk* (VaR) é uma medida da perda potencial nos instrumentos financeiros devido a movimentos adversos do mercado em um horizonte de tempo definido com um nível de confiança especificado. Junto com testes de estresse, o VaR é utilizado para medir a exposição de nossos instrumentos financeiros para o risco de mercado. Adicionalmente, é usada simulação histórica com total re-mensuração dos instrumentos para o cálculo do VAR, preservando as distribuições reais e correlação entre os ativos, não fazendo uso de aproximações (*Greek approximations*) e distribuições normais. O VaR pode ser medido e indicado de acordo com diferentes exercícios, dados históricos e níveis de confiança. A precisão da metodologia de risco de mercado é testada através de testes (*back-testing*) diários que comparam a aderência entre as estimativas de VaR e os ganhos e perdas realizados.

O VaR apresentado abaixo foi calculado para o exercício de um dia, nível de confiança de 95,0% e um ano de dado histórico. Nível de confiança de 95,0% significa que existe uma possibilidade de um em vinte ocorrências de que as receitas líquidas de negociação serão abaixo do VaR estimado. Dessa forma, déficits nas receitas líquidas de negociação em um único dia de negociação maior do que o VaR apresentados são esperados e previstos de ocorrer, em média, cerca de uma vez por mês. Deficiências em um único dia podem exceder o VaR apresentado por montantes significantes; e também podem ocorrer com mais frequência ou acumular ao longo de um exercício maior, como um número de dias consecutivos de negociação. Dada a sua dependência dos dados históricos, a precisão do VaR é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, como distribuições históricas nos fatores de risco de mercado não podem produzir estimativas precisas de risco de mercado futuro. Diferentes metodologias de VaR e estimativas de distribuição estatística podem produzir VaR substancialmente diferente. Além disso, o VaR calculado para um exercício de um dia não captura o risco de mercado das posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no prazo de um dia. Como foi referido anteriormente, são utilizados modelos nos testes de estresse como um complemento do VaR em atividades diárias de risco.

A tabela a seguir contém a média diária do VaR para os períodos findos em:

Em milhões de R\$	30 de junho de 2017	31 de dezembro de 2016	30 de junho de 2016
Média diária do VaR	0,8	0,7	0,6

A Companhia avaliou e continuará avaliando e medindo o desempenho de substancialmente todo seu portfólio de investimento a valor justo e, portanto, não houve mudança significativa na estrutura de gerenciamento de risco.

Adicionalmente, não foi possível apresentar informações de risco de mercado relacionadas aos Investimentos em Mercados Globais do seu portfólio de investimento. Dessa forma, a administração da Companhia utiliza o VaR fornecido pelo Banco BTG Pactual.

**b. Risco de crédito**

A tabela abaixo demonstra as exposições máximas dos ativos da entidade segregados por região geográfica:

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

	30/06/2017			
	Brasil	Estados Unidos	Outros	Total
<b>Ativos</b>				
Portfólio de entidade de investimento				
Caixa e equivalentes de caixa	30.278	-	-	30.278
Portfólio de entidade de investimento (i)	1.973.127	-	47.309	2.020.436
Investimentos designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	51.001	1.674	(19.463)	33.212
Empréstimos e recebíveis	18.590	482.721	468	501.779
Outros ativos	1.514	-	-	1.514
Passivos (ii)	-	-	(2.260.378)	(2.260.378)
<b>Total</b>	<b>2.074.510</b>	<b>484.395</b>	<b>(2.232.064)</b>	<b>326.841</b>

	31/12/2016			
	Brasil	Estados Unidos	Outros	Total
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	107	-	-	107
Portfólio de entidade de investimento				
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	2.269	-	-	2.269
Portfólio de entidade de investimento (i)	2.303.381	-	193.865	2.497.246
Investimentos designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	66.380	1.922	(17.875)	50.427
Empréstimos e recebíveis	18.766	626.980	485	646.231
Outros ativos	2.643	-	-	2.643
Passivos (ii)	-	-	(2.476.289)	(2.476.289)
<b>Total</b>	<b>2.393.546</b>	<b>628.902</b>	<b>(2.299.814)</b>	<b>722.634</b>

(i) A parcela de R\$47.309 (2016 – R\$193.865) alocada ao grupo de Outros corresponde basicamente ao ARF II, fundo de investimento sediado nas Ilhas Cayman com estratégia de investimento em mercado globais, conforme descrito na Nota 5bii.

(ii) Inclui passivos financeiros contratados pela BTGI (BTGP não é contraparte desses contratos).

A tabela a seguir demonstra a máxima exposição ao risco de crédito do portfólio da entidade de investimento, categorizados por atividade econômica das contrapartes:

	30/06/2017				
	Instituições privadas	Empresas	Pessoa física	Outros	Total
<b>Ativos</b>					
Portfólio de entidade de investimento					
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	30.278	-	-	-	30.278
Portfólio de entidade de investimento	1.936.723	584.338	-	(500.625)	2.020.436
Investimentos designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	-	52.674	-	(19.462)	33.212
Empréstimos e recebíveis	-	19.057	482.722	-	501.779
Outros ativos	-	-	-	1.514	1.514
Passivos (i)	-	-	-	(2.260.378)	(2.260.378)
<b>Total</b>	<b>1.967.001</b>	<b>656.069</b>	<b>482.722</b>	<b>(2.778.951)</b>	<b>326.841</b>

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

	31/12/2016				Total
	Instituições privadas	Empresas	Pessoa física	Outros	
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	107	-	-	-	107
Portfólio de entidade de investimento					
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	2.269	-	-	-	2.269
Portfólio de entidade de investimento	2.198.778	642.276	-	(343.808)	2.497.246
Investimentos designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	-	68.302	-	(17.875)	50.427
Empréstimos e recebíveis	-	19.250	626.981	-	646.231
Outros ativos	-	-	-	2.643	2.643
Passivos (i)	-	-	-	(2.476.289)	(2.476.289)
<b>Total</b>	<b>2.201.154</b>	<b>729.828</b>	<b>626.981</b>	<b>(2.835.329)</b>	<b>722.634</b>

(i) Inclui passivos financeiros contratados pela BTGI (BTGP não é contraparte desses contratos).

**c. Análise e risco de liquidez**

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía R\$107 de disponibilidades, que não tem vencimento, e não possui passivo.

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 não há vencimento definido para os fluxos de caixa não descontados para o portfólio de entidades de investimento da Companhia. A tabela abaixo resume a posição de liquidez do seu portfólio de investimento em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 :

	30/06/2017				Total
	Até 90 dias / Sem Vencimento	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
Ativos					
Portfólio de entidade de investimento					
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	30.278	-	-	-	30.278
Portfólio de entidade de investimento	1.455.082	-	-	565.354	2.020.436
Investimentos designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	-	-	-	33.212	33.212
Empréstimos e recebíveis	-	14.612	1.558	485.609	501.779
Outros ativos	-	1.514	-	-	1.514
Passivos (i)	(116.024)	(1.930.851)	(3.660)	(209.843)	(2.260.378)
<b>Total</b>	<b>1.369.336</b>	<b>(1.914.725)</b>	<b>(2.102)</b>	<b>874.332</b>	<b>326.841</b>

	31/12/2016				Total
	Até 90 dias / Sem Vencimento	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	107	-	-	-	107
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	2.269	-	-	-	2.269
Portfólio de entidade de investimento	1.694.209	-	-	803.037	2.497.246
Investimentos designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	-	-	-	50.427	50.427
Empréstimos e recebíveis	-	14.335	1.272	630.624	646.231
Outros ativos	-	2.643	-	-	2.643
Passivos (i)	(1.741.996)	(39.270)	(490.679)	(204.344)	(2.476.289)
<b>Total</b>	<b>(45.411)</b>	<b>(22.292)</b>	<b>(489.407)</b>	<b>1.279.744</b>	<b>722.634</b>

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

(i) Inclui passivos financeiros contratados pela BTGI (BTGP não é contraparte desses contratos).

**5. Portfólio de entidade de investimento**

Em 30 de junho de 2017, os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são representados pela participação na BTG Holdco, uma *holding*, no montante de R\$323.295 (31 de dezembro 2016 - R\$722.527). Abaixo estão apresentadas informações relevantes dos Instrumentos financeiros ao valor justo em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, por meio de investimento na BTGI (através da BTG Holdco).

Em 1 de janeiro de 2016, a BTGI adotou antecipadamente o IFRS 9, com efeitos prospectivos. Desse modo, as informações abaixo incluem os efeitos da adoção antecipada, conforme descritos nas próprias demonstrações contábeis da BTGI.

Abaixo estão apresentadas informações relevantes do portfólio de investimento da Companhia em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016:

	Nota	30/06/2017 (1)	31/12/2016 (1)
<b>Ativos</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	(a)	108.062	7.747
Portfólio de entidade de investimento	(b)	7.210.920	8.527.913
Investimentos designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	(c)	118.531	172.204
Empréstimos e recebíveis	(d)	1.790.843	2.206.832
Outros ativos		5.405	9.024
<b>Total</b>		<b>9.233.761</b>	<b>10.923.720</b>
<b>Passivos</b>			
Instrumentos financeiros derivativos		222	3.658
Passivos financeiros ao custo amortizado	(e)	8.156.154	8.401.685
Outros passivos		9.723	61.128
<b>Total</b>		<b>8.166.099</b>	<b>8.466.471</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>1.067.662</b>	<b>2.457.249</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>9.233.761</b>	<b>10.923.720</b>
<b>Reconciliação dos ativos do portfólio de investimento</b>			
Patrimônio líquido BTGI		1.067.662	2.457.249
Participação BTGP (via BTG Holdco)		28,02%	29,28%
<b>Subtotal</b>		<b>299.149</b>	<b>719.561</b>
Ajuste de valor justo (2)		24.146	2.966
<b>Total</b>		<b>323.295</b>	<b>722.527</b>

(1) Conforme reportado pela BTGI na data base de 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

(2) BTGI mensura certos ativos e passivos ao custo amortizado em suas demonstrações contábeis, de modo que o ajuste a valor justo é requerido quando da adoção da norma de entidades de investimento.

**(a) Disponibilidades**

Esta rubrica é composta exclusivamente por depósitos bancários com liquidez imediata.



**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

**(b) Portfólio de entidade de investimento**

	Em 30 de junho de 2017		Em 31 de dezembro de 2016	
	Custo	Valor justo	Custo	Valor justo
Investimentos em <i>Merchant Banking</i> (i)	2.951.398	2.085.497	2.410.673	2.441.664
Fundos de Investimentos em Participações ("FIP")	300.507	241.513	300.507	331.498
Subsidiárias, coligadas e controladas em conjunto	2.650.891	1.843.984	2.110.166	2.110.166
Investimentos em mercados globais (ii)	168.846	168.846	609.784	609.784
Investimentos em títulos corporativos (iii)	1.829.099	1.718.974	1.886.953	1.723.067
Empréstimos (1)	5.024.329	5.024.329	5.175.817	5.175.817
Outros (2)	(1.786.726)	(1.786.726)	(1.422.419)	(1.422.419)
<b>Total</b>	<b>8.186.946</b>	<b>7.210.920</b>	<b>8.660.808</b>	<b>8.527.913</b>

- (1) Refere-se a empréstimos concedidos pela BTG Pactual Proprietary Feeder (1) Limited à BTGI. O montante está refletido como passivo financeiro ao custo amortizado na Nota 5e.
- (2) Inclui passivos financeiros contratados pelas subsidiárias da BTGI (BTGP não é contraparte desses contratos).

**(i) Investimento em *Merchant Banking***

Investimentos em *Merchant Banking* consistem em investimentos, realizados diretamente ou através de veículos de investimento (incluindo fundos que também são investidos por terceiros), em um grupo diversificado de carteiras de empresas localizadas principalmente no Brasil. Investimentos de *Merchant Banking* geralmente são estruturados por meio de transações negociadas de forma privada com objetivo de desinvestimento num exercício de quatro a dez anos.

Em decorrência da adoção antecipada do IFRS 9, parte dos investimentos em *Merchant Banking* do portfólio de entidade de investimento foi reclassificada para investimentos ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes, conforme apresentado na nota 6c.

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os investimentos em *Merchant Banking* da BTGI correspondem à investimentos em *private equity* e *real estate*, por meio de FIPs ou outros veículos de investimento, conforme apresentado abaixo:

Investimentos em <i>Merchant Banking</i>	Descrição/Segmento de atuação	30/06/2017		31/12/2016	
		(%) (1)	Valor Justo	(%) (1)	Valor Justo
Por meio de FIP:					
B&A Mineração S.A.	Desenvolvimento e operações de ativos minerários	87,8%	125.298	87,8%	165.893
BrPec Agropecuária S.A.	Agropecuária	100,0%	116.215	100,0%	165.606
Por meio de subsidiárias, coligadas e controladas em conjunto:					
Timber XI SPE S.A.	Ativos florestais	24,9%	8.612	22,9%	8.042
Timber IX Participações S.A.	Ativos florestais	24,9%	59.426	22,9%	55.720
BTG Pactual Santa Terezinha Holding S.A.	Ativos florestais	23,5%	20.802	21,6%	30.363
Fazenda Corisco Participações S.A.	Ativos florestais	25,0%	28.007	23,0%	26.514
Brasil Pharma S.A. (2)	Farmacêutica, varejo	-	-	94,5%	403.912
Empréstimos - investimentos em <i>Merchant Banking</i> (3)	Outros		1.727.137		1.585.614
<b>Total</b>			<b>2.085.497</b>		<b>2.441.664</b>

- (1) A participação acionária apresentada acima refere-se à participação indireta na Companhia.
- (2) Durante o trimestre findo em 31 de março de 2017, a BTGI avaliou a zero seu investimento na BR Pharma, registrando uma perda de aproximadamente R\$404MM. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a BTGI, por meio de sua subsidiária BTG Pactual Prop Feeder (1) S.a.r.l., realizou um aporte de capital de aproximadamente R\$400.000 à Brasil Pharma S.A. Os recursos foram utilizados para liquidar a posição apresentada anteriormente como "Empréstimos – Investimentos de *Merchant Banking*".
- (3) Inclui empréstimos subsequentes à aquisição de parte do passivo da Leader, conforme descrito na Nota 1, e empréstimos concedidos à BR Pharma no montante de aproximadamente R\$837MM durante o semestre findo em 30 de junho de 2017. Adicionalmente, inclui os saldos de impairment no valor de R\$151.952 e R\$718.078 referentes as dívidas da BR Pharma e Leader, respectivamente.

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

**(ii) Investimentos em mercados globais**

Um *hedge fund* é um fundo de investimento que normalmente possui uma maior gama de investimentos e negociação de ativos do que outros fundos, mas que está aberto apenas para o investimento de determinados tipos de investidores especificados pelos reguladores. Estes fundos tem carteiras híbridas compostas por uma mistura de renda fixa, ações, moedas, câmbio, derivativos, commodities, hipotecas e taxas de juros. Estes fundos geralmente empregam uma ampla variedade de estratégias de investimento, e fazem uso de técnicas tais como vendas a descoberto e alavancagem.

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a BTGI possuía investimento no BTG Pactual Absolute Return II Master Fund LP (“ARF II”) no valor de R\$168.846 (2016: R\$609.784).

Em 30 de junho de 2017, o Valor Líquido dos Ativos (“NAV”) dos investimentos em mercados globais apresentado na tabela acima, corresponde ao seu valor justo, que é equivalente, ao valor de custo na mesma data.

**(iii) Investimentos em títulos corporativos**

Esta rubrica é composta basicamente por títulos corporativos negociados em mercado, emitidos pelo Banco BTG Pactual S.A. - Agência Luxemburgo, com vencimento em 29 de dezembro de 2049 e pelo Banco BTG Pactual S.A. - Agência Cayman, com vencimento máximo em 28 de setembro de 2022.

**(c) Investimentos designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes**

Em decorrência da adoção antecipada do IFRS 9, a BTGI passou a apresentar parte do seu portfólio de entidade de investimento como investimentos designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes, conforme descrito abaixo:

	Em 30 de junho de 2017		Em 31 de dezembro de 2016	
	Custo	Valor justo	Custo	Valor justo
Investimentos em <i>Merchant Banking</i> - FIP (i)	240.373	187.994	240.555	233.247
Outros (1)	(69.462)	(69.462)	(61.043)	(61.043)
<b>Total</b>	<b>170.911</b>	<b>118.532</b>	<b>179.512</b>	<b>172.204</b>

(1) Inclui valores a pagar à título de taxa de administração ou empréstimos.

**(i) Investimento em *Merchant Banking* - FIP**

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os investimentos em *Merchant Banking* da BTGI correspondem à investimentos em *private equity* e *real estate*, por meio de FIP, conforme apresentado abaixo:

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

Investimentos em Merchant Banking	Descrição/Segmento de atuação	30/06/2017		31/12/2016	
		(%) (1)	Valor Justo	(%) (1)	Valor Justo
Por meio de FIP:					
UOL Universo on Line S.A.	Provedor de serviços e internet	2,2%	104.883	2,3%	99.322
Estre Participações S.A.	Coleta de lixo, tratamento e descarte	9,6%	25.870	9,7%	30.581
Auto Adesivos Paraná S.A.	Empresa de adesivos, etiquetas e papel especial	30,1%	22.282	30,1%	27.810
A!Bodytech Participações S.A.	Segmento de academias	10,3%	18.168	10,6%	54.529
Brasil Brokers Participações S.A.	Investimento em empresas de imóveis	4,3%	10.018	4,5%	13.642
Deep Sea Group	Transporte marítimo, serviços logísticos para o setor de óleo e gás	14,7%	5.973	14,7%	6.563
Brasil Pharma S.A.	Farmacêutica, varejo	0,2%	800	0,2%	800
<b>Total</b>			<b>187.994</b>		<b>233.247</b>

(1) A participação acionária apresentada acima refere-se à participação indireta na Companhia.

**(d) Empréstimos e recebíveis**

	30/06/2017	31/12/2016
Sócios (i)	1.649.239	2.119.612
Outros	141.604	87.220
<b>Total</b>	<b>1.790.843</b>	<b>2.206.832</b>

(i) Os empréstimos estão indexados a CDI ou a Libor e os prazos são normalmente superiores a um ano. Os empréstimos para sócios são concedidos junto com a aquisição de ações do Grupo BTG Pactual. São considerados partes relacionadas apenas sócios atuando como Diretores Executivos e para o semestre findo em 30 de junho de 2017 e exercício findo em 31 de dezembro de 2016 não eram contrapartes desses empréstimos.

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o valor justo atribuído aos Empréstimos e recebíveis é similar ao seu custo amortizado.

**(e) Passivos financeiros ao custo amortizado**

	Vencimento	Indexador	30/06/2017	
			Custo	Valor Justo
Empréstimos obtidos no exterior	Março-18 a agosto-20	Libor e 1,15% a 5,3% a.a.	5.773.259	5.859.902
<i>Medium term notes</i>	Julho-17 a junho-19	0,8%a.a. até 100% CDI	2.382.895	2.382.425
<b>Total</b>			<b>8.156.154</b>	<b>8.242.327</b>
			31/12/2016	
	Vencimento	Indexador	Custo	Valor Justo
Empréstimos obtidos no exterior	Fevereiro-17 a agosto-20	Libor e 1,15% a 5,3% a.a.	5.959.040	6.044.445
<i>Medium term notes</i>	Janeiro-17 a junho-19	0,8%a.a. até 100% CDI	2.442.645	2.367.369
<b>Total</b>			<b>8.401.685</b>	<b>8.411.814</b>

Parte dos empréstimos e *medium term notes* são garantidos pela BTG Pactual Holding S.A., controladora do Banco BTG Pactual.

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

**(f) Hierarquia de valor justo****(i) Portfólio de entidade de investimento**

BTGP classifica seu portfólio de investimento como nível 3. Porém, os ativos e passivos subjacentes do portfólio tem classificações diferentes, conforme descrito abaixo:

	30/06/2017			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Portfólio de entidades de investimento				
Investimentos em Merchant Banking				
Fundos de Investimentos em Participações	-	-	241.513	241.513
Subsidiárias, coligadas e controladas em conjunto	-	1.727.137	116.847	1.843.984
Investimentos em mercados globais	-	168.846	-	168.846
Investimentos em títulos corporativos	-	1.718.974	-	1.718.974
Empréstimos	-	5.024.329	-	5.024.329
Outros	-	(1.786.726)	-	(1.786.726)
<b>Total</b>	-	<b>6.852.560</b>	<b>358.360</b>	<b>7.210.920</b>

  

	31/12/2016			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Portfólio de entidades de investimento				
Investimentos em Merchant Banking				
Fundos de Investimentos em Participações	-	-	331.498	331.498
Subsidiárias, coligadas e controladas em conjunto	-	1.585.614	524.552	2.116.128
Investimentos em mercados globais	-	609.784	-	609.784
Investimentos em títulos corporativos	-	1.723.067	-	1.723.067
Empréstimos	-	5.175.817	-	5.175.817
Outros	-	(1.428.381)	-	(1.428.381)
<b>Total</b>	-	<b>7.665.901</b>	<b>856.050</b>	<b>8.527.913</b>

Segue abaixo a movimentação do nível 3, durante o período findo em 30 de junho de 2017:

	Investimentos em <i>Merchant Banking</i>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>1.229.469</b>
Aquisições e reclassificações	245.711
Vendas	(306.754)
Perdas no valor justo do portfólio de investimentos	(312.376)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>856.050</b>
Aquisições	530
Perdas no valor justo do portfólio de investimentos	(498.220)
<b>Saldos em 30 de junho de 2017</b>	<b>358.360</b>

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

**(ii) Investimentos designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes**

O resumo dos ativos e passivos classificados conforme a hierarquia de seu valor justo é apresentado conforme segue:

	30/06/2017			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Investimentos designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes</b>				
Investimentos em Merchant Banking - FIP	15.991	-	172.003	187.994
Outros	-	(69.462)	-	(69.462)
<b>Total</b>	<b>15.991</b>	<b>(69.462)</b>	<b>172.003</b>	<b>118.532</b>
	31/12/2016			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Investimentos designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes</b>				
Investimentos em Merchant Banking - FIP	20.205	-	213.042	233.247
Outros	-	(61.043)	-	(61.043)
<b>Total</b>	<b>20.205</b>	<b>(61.043)</b>	<b>213.042</b>	<b>172.204</b>

Segue abaixo a movimentação do nível 3, durante o período findo em 30 de junho de 2017:

	<i>Investimentos em Merchant Banking</i>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>486.705</b>
Aquisições e reclassificação (i)	(41.514)
Venda / Perdas no valor justo do portfólio de investimentos	(232.149)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>213.042</b>
Perdas no valor justo do portfólio de investimentos	(41.040)
<b>Saldos em 30 de junho de 2017</b>	<b>172.002</b>

(i) Conforme descrita na Nota 5f, seção vii.

**(iii) Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis estão apresentados ao valor justo na BTGP usando um modelo de precificação nos quais os parâmetros significativos são baseados em dados observáveis em mercados ativos. Desse modo, eles se encontram no nível 2 de valor justo.

**(iv) Passivos financeiros ao custo amortizado**

Passivos financeiros ao custo amortizado estão apresentados ao valor justo na BTGP usando um modelo de precificação nos quais os parâmetros significativos são baseados em dados observáveis em mercados ativos. Desse modo, eles se encontram no nível 2 de valor justo.

**(v) Instrumentos financeiros derivativos**

Instrumentos financeiros derivativos estão apresentados ao valor justo na BTGP usando modelos de precificação nos quais transações de mercado atual ou dados observáveis não estão disponíveis e que exigem alto grau de julgamento e estimativa. Desse modo, eles foram classificados como uma nova aquisição do nível 3 de valor justo durante o período findo em 30 de junho de 2017.

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

**(vi) Resumo das técnicas**

Não houve alteração nas técnicas de valor justo em relação às divulgadas nas demonstrações contábeis do período findo em 30 de junho de 2017.

**(vii) Reclassificação entre níveis**

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Brasil Pharma S.A. foi reclassificada do nível 1 para o nível 3 na hierarquia de valor justo. O investimento passou a ser avaliado pelo valor apurado no aumento de capital realizado durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e não mais por meio de dados observáveis no mercado.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Deep Sea Group foi reclassificada do nível 3 para o nível 1 na hierarquia de valor justo. O investimento passou a ser avaliado pelo preço das ações da Deep Sea Supply Plc. empresa listada na bolsa da Noruega.

**6. Patrimônio líquido****a. Capital social**

Em Reunião Geral de Sócios, realizada em 05 de outubro de 2016, foi aprovada a conversão de 17.722.662 ações classe D da BTGI em 5.907.554 ações classe A e 11.815.108 ações classe B da BTGP, gerando um aumento de capital de R\$15.940. No entanto, 5.907.554 ações de classe D da BTGP foram canceladas. Após as conversões, BTGP, através da BTG Holdco, subscreveu a 17.722.662 ações de classe C emitidas pela BTGI.

Em reunião da diretoria realizada em 29 de setembro de 2016, foi aprovada a emissão de 46.200.273 ações Classe A e 92.400.546 ações Classe B, totalizando R\$124.434 e integralmente subscritas pelo Banco BTG Pactual S.A. A emissão de novas ações é uma consequência do processo de segregação das atividades de trading de commodities do Banco. conforme descrito na Nota 1.

Em Reunião Geral de Sócios. realizada em 01 de junho de 2016, foi aprovada a conversão de 45.873.921 ações classe D da BTGI em 15.291.307 ações classe A e 30.582.614 ações classe B da BTGP, gerando um aumento de capital de R\$35.548. No entanto, 15.291.307 ações de classe D da BTGP foram canceladas. Após as conversões, BTGP, através da BTG Holdco, subscreveu a 45.873.921 ações de classe C emitidas pela BTGI.

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o capital era composto pelas seguintes classes de ações:

	30/06/2017				
	Autorizadas	Emitidas	Valor Nominal	Direito a voto	Voto por ação
Classe A (i)	5.000.000.000	259.531.855	-	Sim	1
Classe B (i)	10.000.000.000	519.063.710	-	Não	-
Classe C	1	1	10	Sim	(*)
Classe D	1.000.000.000	-	0,0000000001	Sim	1
<b>Total</b>	<b>16.000.000.001</b>	<b>778.595.566</b>			

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

	31/12/2016				
	Autorizadas	Emitidas	Valor Nominal	Direito a voto	Voto por ação
Classe A (i)	5.000.000.000	269.481.035	-	Sim	1
Classe B (i)	10.000.000.000	538.962.070	-	Não	-
Classe C	1	1	10	Sim	(*)
Classe D	1.000.000.000	-	0,0000000001	Sim	1
<b>Total</b>	<b>16.000.000.001</b>	<b>808.443.106</b>			

(\*) O detentor da Classe C detém o poder de voto equivalente a dez vezes a quantidade agregada das ações Classe A e D, emitidas e subscritas, em qualquer momento.

(i) Apenas os detentores das ações classe A e B possuem direitos econômicos.

**b. Ações em tesouraria**

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, o Grupo efetuou a recompra e cancelamento de *units*, de acordo com o programa aprovado no valor de R\$70.834, equivalente a 5.896.900 *units*.

No primeiro semestre de 2017 foi aprovada pela Companhia recompra de 1.220.000 ações classe A e 2.440.000 classe B no valor total de R\$ 3.546. Essa recompra foi realizada com recursos que serão obtidos junto a BTG Investments LP, e em virtude desse financiamento a Companhia teve seu percentual de participação acionária no capital da investida (BTG Investments LP) diluído em aproximadamente 0,58%.

**c. Dividendos**

A Companhia não pagou dividendos durante os períodos findos em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

**7. Resultado por ação**

	Trimestres findos em:		Semestres findos em:	
	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016
Lucro / (prejuízo) atribuído aos controladores	(304.831)	12.619	(372.800)	(9.150)
Média ponderada por lote de mil ações em aberto no período (i)	776.940	650.676	787.768	669.975
<b>Lucro / (prejuízo) por ação - Básico (em Reais)</b>	<b>(0,39)</b>	<b>0,02</b>	<b>(0,47)</b>	<b>(0,01)</b>

(i) Ações classe A e B.

**8. Perda com portfólio de investimento mensurado ao valor justo**

Segue abaixo a composição da rubrica nos períodos findos em 30 de junho de 2017 e 2016:

	Trimestres findos em:		Semestres findos em:	
	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016
Portfólio de entidade de investimento	(325.747)	67.793	(392.607)	127.932
Ajuste líquido de valor justo dos empréstimos concedidos e contratados pela BTGI	20.916	(54.861)	19.912	(137.593)
<b>Total</b>	<b>(304.831)</b>	<b>12.932</b>	<b>(372.695)</b>	<b>(9.661)</b>

**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

**9. Outras receitas / (despesas) operacionais**

	Trimestres findos em:		Semestres findos em:	
	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016
Outras receitas / (despesas) operacionais (i)	-	(229)	-	778
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>(229)</b>	<b>-</b>	<b>778</b>

(i) Refere-se principalmente à variação cambial sobre transações monetárias durante os períodos findos em 30 de junho de 2017 e 2016.

**10. Despesas administrativas**

	Trimestres findos em:		Semestres findos em:	
	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016
Honorários de profissionais	-	(84)	(105)	(267)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>(84)</b>	<b>(105)</b>	<b>(267)</b>

**11. Partes relacionadas**

Em 30 de junho de 2017, a Companhia não possui saldo de operações com partes relacionadas. Em 31 de dezembro de 2016, a BTGP apresentou R\$107 em disponibilidades com o Banco BTG Pactual S.A. Os saldos das operações com partes relacionadas são efetuadas com base em taxas e condições usuais de mercado.

Não houve remuneração para o pessoal chave da administração durante o período findo em 30 junho de 2017 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

**12. Eventos Subsequentes****Mudança do auditor**

Em agosto de 2017, a Companhia contratou a Baker Tilly 4Partners Auditores Independentes S.S. para a prestação de serviços de auditoria independente sobre as demonstrações contábeis da Companhia, nas demonstrações contábeis intermediárias referentes ao segundo trimestre de 2017. Tais compromissos decorrem do cumprimento da ICVM308 / 99, como resultado da substituição obrigatória de auditores independentes.

**Mudança do nome da Companhia**

Em agosto de 2017, o Conselho de Administração da Companhia alterou a denominação social da BTGP para a PPLA Participations Ltd., a fim de mitigar a confusão dos investidores em relação às unidades BPAC11 e unidades BBTG12.

**Reverse Stock Split**

Em agosto de 2017, foi ratificado o desdobramento das ações Classe A e das ações Classe B de emissão da Companhia, conforme aprovado pela Assembléia Geral da Companhia, realizada em 4 de agosto de 2017 (a "Assembléia de Acionistas"). A partir do próximo dia de negociação após a Assembléia Geral, as unidades e os BDRs serão negociados sob novos símbolos de ticker, já refletindo o novo provedor de proporções de acordo com o *Reverse Stock Split*.



**Notas explicativas às demonstrações financeiras condensadas intermediárias**

Em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais)

Os titulares de units BBTG12 com quantidade diferente de múltiplos de 9 units BBTG12, terão até a data do Reverse Stock Split para adquirirem ou alienarem units BBTG12 para permanecerem titulares de quantidade que evite a ocorrência de fração desse ativo. Quaisquer frações das unidades BBTG12 resultantes do Reverse Stock Split e não ajustadas pelos respectivos titulares serão identificadas em números inteiros e vendidas em um leilão a ser realizado na B3, e os valores resultantes dessa venda serão disponibilizados no nome do respectivo titular após a liquidação final dessa venda.

Após o *Reverse Stock Split* (i) as atuais 259.531.855 ações classe A passarão a ser 28.836.873 ações classe A, (ii) as atuais 519.063.710 ações classe B passarão a ser 57.673.746 ações classe B; e (iii) as atuais 259.531.855 units BBTG12 passarão a ser 28.836.873 units BBTG12. A composição de cada unit BBTG12 continuará a mesma, sendo 1 BDR classe A (representando 1 ação classe A) e 2 BDRs classe B (representando, cada, 1 ação classe B).

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis condensadas intermediárias em 30 de junho de 2017

Aos

Administradores e Acionistas da

BTG Pactual Participations Ltd.

São Paulo - SP

Revisamos as demonstrações contábeis condensadas intermediárias do BTG Pactual Participations Ltd. ("Companhia"), referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para os períodos de três e seis meses findos naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis condensadas intermediárias de acordo com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações contábeis condensadas intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações contábeis condensadas intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis condensadas intermediárias acima referidas, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao período e exercício anteriores

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2016, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados por outros auditores independentes que emitiram relatórios, datados de 14 de fevereiro de 2017 e 09 de agosto de 2016, respectivamente, sem modificações.

São Paulo, 14 de agosto de 2017.

Baker Tilly 4Partners Auditores Independentes S.S.

CRC 2SP-031.269/O-1

Fábio Rodrigo Muralo

Contador CRC 1SP-212.827/O-0

## Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

### RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA BTGP

#### PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

O Comitê de Auditoria da BTG Pactual Participations Ltd., doravante “BTGP”, é órgão estatutário que atua em consonância com as disposições da Instrução 308, de 14 de maio de 1999, da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e alterações posteriores (doravante denominado “Comitê”). É composto por três membros independentes e o funcionamento e regras de condução são disciplinados pelo regimento interno e plano de trabalho anual.

#### Atividades do Comitê

Dentre os trabalhos de avaliação e supervisão efetuados no 1º semestre de 2017, o Comitê destaca:

- Planejamento e desempenho das auditorias independente e interna;
- Estrutura e funcionamento dos controles internos;
- Confirmação dos aspectos relacionados à independência da auditoria externa;
- Integridade e qualidade das demonstrações contábeis, de acordo com as normas vigentes;
- Atuação da Ouvidoria;
- Cumprimento, pela administração da BTGP, das recomendações feitas pelas auditorias independente e interna.

#### Auditoria Independente

O Comitê mantém com os auditores independentes uma comunicação contínua para ampla discussão dos resultados de seus trabalhos e de aspectos contábeis relevantes, de maneira que permita aos seus membros fundamentar opinião sobre a integridade das demonstrações contábeis e relatórios financeiros.

Adicionalmente, o Comitê acompanha constantemente casos em que possa haver conflitos de interesse junto a trabalhos realizados pela Auditoria Independente para empresas da BTGP, de modo a não permiti-los.

O Comitê avalia como satisfatório o volume e a qualidade das informações fornecidas pelo auditor independente, as quais apoiam sua avaliação sobre a integridade das demonstrações contábeis e relatórios financeiros.

#### Auditoria Interna

Quanto à Auditoria Interna, o Comitê acompanha através da realização de reuniões periódicas, o cumprimento do planejamento e cronogramas dos trabalhos previamente definidos. O Plano de Auditoria que rege os trabalhos anuais foi aprovado pelo Comitê.

Os trabalhos desenvolvidos pela Auditoria Interna e as considerações feitas por este Comitê, contemplam a avaliação da estrutura de gerenciamento de riscos da Instituição, com o objetivo de certificar-se da qualidade dos processos de geração de relatórios utilizados pela Administração para subsidiar suas decisões. O Comitê entende que as ações adotadas para gerenciamento de riscos permanecem adequadamente estabelecidas e direcionadas.

#### Cumprimento da legislação, regulamentação e sistemas de controles internos

O Comitê, com base nas informações recebidas das áreas responsáveis, nos trabalhos da Auditoria Interna, Risco Operacional e nos relatórios produzidos pela Auditoria Independente, conclui que não foram apontadas falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas que possam colocar em risco a continuidade da Organização.

Foram avaliados também: (i) os processos-chave; (ii) os riscos associados a estes respectivos processos; (iii) a identificação da correlação dos controles que mitigam os riscos identificados nesses processos; e (iv) o teste de efetividade dos controles que mitigam os riscos identificados.

Os controles internos foram considerados satisfatórios para a complexidade e o volume das operações.

#### Demonstrações contábeis

Através dessas análises e com base no relatório dos auditores independentes, o Comitê conclui que as demonstrações contábeis, inclusive notas explicativas, refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BTGP e suas controladas. Não foram identificados quaisquer pontos que pudessem impactar a qualidade das demonstrações contábeis do período analisado.

#### Conclusão

O Comitê de Auditoria recomenda a aprovação pelo Conselho de Administração das demonstrações contábeis, para a data-base de 30 de junho de 2017.

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2017.

Anibal Cardoso Joaquim

Cláudio Eugênio Stiller Galeazzi

Pedro Paulo Longuini

## Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DELIBERAÇÕES UNÂNIMES DA

DIRETORIA EXECUTIVA DA

BTG PACTUAL PARTICIPATIONS LTD.

("Companhia")

### 1. Presença e Indicação:

A reunião foi realizada na Praia de Botafogo, nº 501, 5º Andar, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, Brasil, em 14 de agosto de 2017, às 10:30 horas.

José Octavio Mendes Vita e Renata Gomes Santiago Broenn são todos os membros da Diretoria Executiva da Companhia. José Octavio Mendes Vita foi indicado como presidente e Renata Gomes Santiago Broenn foi indicada como secretária.

### 2. Convocação:

O presidente destacou que todos os Diretores estavam presentes pessoalmente e concordaram em dispensar a convocação da reunião. Dessa forma, o presidente declarou a reunião como devidamente instalada.

### 2. Deliberações:

OS DIRETORES CONSENTIRAM, DE FORMA UNÂNIME, em declarar, nos termos dos incisos V e VI, parágrafo 1º, artigo 25, da Instrução Normativa nº 480, editada pela Comissão de Valores Mobiliários em 07 de dezembro de 2009, que:

(i) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras condensadas intermediárias do BTG Pactual Participations Ltd., relativas à data base de 30 de junho de 2017, elaboradas de acordo com o padrão internacional, conforme os pronunciamentos emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB); e

(ii) reviu, discutiu e concorda com a opinião expressa na revisão limitada dos auditores independentes sobre a revisão das demonstrações financeiras condensadas intermediárias do BTG Pactual Participations Ltd., relativas à data base de 30 de junho de 2017, elaboradas de acordo com o padrão internacional, conforme os pronunciamentos emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB).

### 3. Conclusão:

Não havendo mais assuntos, a reunião foi concluída e em testemunho de que, este documento foi lavrado, assino conforme segue.

14 de agosto de 2017.

Renata Gomes Santiago Broenn

- Secretária -